
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

***Tema: O Espírita Perante
as Outras Religiões***

***Palestrante: Pedro
Vieira***

**Rio de Janeiro
20/02/2004**

Organizadores da palestra:

Moderador: "Marcio_Alves__" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Pedro Vieira" (nick: Sergio_Breves)

Oração Inicial:

<[Moderador]> Senhor Jesus! Mais uma vez aqui reunidos em teu nome, pedimos que abençoe todos os nossos amigos encarnados e desencarnados que nos acompanham no momento. Abençoa nosso amigo Pedro, levando até ele a inspiração superior do teu coração. Que possa ser assim em teu nome, mas acima de tudo em nome de Deus, que possamos iniciar o estudo de hoje. Graças a Deus! (t)

Considerações iniciais do palestrante:

<Pedro_Vieira> Meu nome é Pedro Vieira, sou espírita. Trabalho na divulgação espírita como colaborador do Centro Espírita Cristófilos, que completa neste ano de 2004 seus 100 anos, em Botafogo, no Rio de Janeiro e do Centro Espírita Léon Denis, por meio do trabalho do IRC-Espiritismo. Nosso tema da noite cala profundamente a nossas vidas como espíritas. Historicamente, a convivência com a diversidade tem sido uma tarefa muito difícil para o orgulho e a vaidade dos seres humanos (nós). Nos meios filosófico-religiosos não tem sido diferente.

Quem não se lembra das guerras santas sangrentas, movidas a favor de tal ou qual pensamento religioso-filosófico, onde se matava em nome da política, da economia, da propriedade e utilizando o nome de Deus?

Quem não vê ainda nos dias de hoje as posturas sectaristas tomando conta das orientações religiosas X ou Y, reivindicadoras do título de "detentoras da verdade", com direito auto-instituído sobre a vida e a morte dos semelhantes, assumindo um papel que o próprio Deus nunca se pôs?

A convivência religiosa sempre guardou, em si, o papel de divergências de verdades e não de troca de idéias. Vemos lutas muitas, diálogos poucos; acusações múltiplas, tolerância diminuta; proselitismo incessante, entendimento zero.

Como se uma filosofia fosse triunfar sobre as outras por dominação numérica ou material e não por superioridade de idéias, numa aceitação gradativa de suas verdades.

Nesse ínterim vemos a proposta espírita, sobre a qual falaremos especificamente hoje: não condenando qualquer crença, não se colocando na posição de detentora absoluta da verdade, não se formando institucionalmente nem sacerdotalmente e deixando ao homem a tarefa de relacionar-se com Deus e sua criação por meio do conhecimento e do exercício do amor. Exercício este que pressupõe tolerância e entendimento. Como exercitar esse entendimento no dia a dia, no lido com companheiros de outras crenças?

Em que o espírita tem a contribuir para a tolerância religiosa?

Qual deve ser a preocupação do espírita perante esses companheiros?

Deixando as perguntas em aberto, citamos, por final, uma passagem do Evangelho de Marcos, em seu capítulo 9, versículos 38 a 41, uma lição de Jesus sobre a postura cristã neste caso:

"Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e nós lho proibimos, porque não nos seguia. Jesus, porém, respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo depois falar mal de mim; pois quem não é contra nós, é por nós. (...) Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa." Passemos às questões. (t)

Perguntas/Respostas:

<[Moderador]> [01] <FuLaNu> Diante da atitude de outras pessoas de falarem sobre o que pensam sobre certas coisas, se baseando na bíblia e na sua religião, devemos colocar a nossa, mesmo sabendo que ocorrerá ali um confronto, mesmo que passivo, de idéias?

<Pedro_Vieira> Como nossa visão, que merece ser respeitada acima de tudo. O espírita deve manter a postura sóbria da exposição de idéias, sem confronto, chamando para si o sagrado direito à expressão e ao pensamento livre, a partir do momento em que for chamado a falar. Caberá ao ouvinte - e é neste que o espírita deve focar-se - escolher entre as idéias a que melhor lhe convém.

Quanto à Bíblia, o espírita, como em tudo, não separa a ciência da filosofia em nenhum momento, o que significa que deve mostrar claramente que respeita os textos da Bíblia, mas que considera-os dentro de seu contexto histórico-sociológico-científico, analisando-os de maneira desapixonada.

Mostrará, também, que o Espiritismo demonstra que o processo de inspiração, sob o qual os escritores diversos da Bíblia estiveram quando a escreveram, sofre profunda influência desses fatores pessoais e temporal-espaciais, influenciando, por conseguinte, de maneira direta, no resultado.

E, por fim, considerará as diferenças gritantes existentes entre as diversas traduções da Bíblia em português, mostrando que, desde a tradução dos Setenta, para o grego, e de Jerônimo, na Vulgata, muitas acepções originais do hebraico foram perdidas, levando a textos que não podem ser interpretados ao pé da letra.

Falará de maneira muito tranqüila sempre pautado na ciência e, de preferência, com citações a fontes bibliográficas acadêmicas de pesquisa, para levar o leitor/ouvinte à reflexão sobre o tema. (t)

<[Moderador]> [02] <Libertario> Como o espírita deve agir perante a doutrina materialista?

<Pedro_Vieira> Com sobriedade, respeitando-a profundamente, entretanto manifestando-se de maneira firme, quando chamado a falar, trazendo para si os argumentos filosóficos contidos em O Livro dos Espíritos sobre o materialismo e os argumentos científicos que demonstram cabalmente a imortalidade da alma, entre os quais as pesquisas sobre a mediunidade, na psicografia, nas materializações, etc, por autores como Sir William Crookes, Ernesto Bozzano, Hernani Guimarães Andrade, entre centenas de outros. Colocando-se as coisas de forma pautada nos fatos, os argumentos falarão por si sós, sem necessidade da tomada de postura "policial" pelo

argumentador e a decisão, como sempre, ficará a cargo de quem assiste/ouve a exposição de idéias.

Se os fundamentos espíritas são certezas, então é questão de tempo que se estabeleçam como crença geral. Ao espírita não cabe o papel de defensor do Espiritismo - o Espiritismo não precisa de defensores -, mas o expositor de idéias, porque o Espiritismo precisa sim de divulgadores.
(t)

<[Moderador]> [03] <Emmanuel> Outro dia assisti um debate promovido por uma emissora evangélica sobre a validade dos conceitos espíritas. O debate contava com a presença de um pastor, um padre, um filósofo e um espírita, membro da federação paulista. Não preciso dizer o quanto foi acalorado. Bem, minha pergunta é: Na sua opinião, o espírita deve participar de situações como esta e colocar em debate a sua doutrina ou religião realmente não se discute?

<Pedro_Vieira> É uma questão interessante e a resposta é de foro íntimo. O Espírito Cairbar Schutel, chamado o Bandeirante do Espiritismo no Brasil, certa vez nos disse que: "se pudesse voltar atrás, não teria perdido tanto tempo nas praças públicas e sim auxiliando os sofredores". Consideramos a opinião do benfeitor como uma opinião muito relevante. Entretanto, entendemos nessas palavras que, por vezes, o espírita, mesmo sabendo que determinada discussão será vã, se dispõe a dela participar com a esperança na exposição das idéias. Lembramos, nesse ponto, Jesus, recomendando não "jogemos pérolas aos porcos", nos fazendo refletir o quanto o nosso tempo é precioso. Que devemos buscar lugares onde nossa palavra seja respeitada, e que, portanto, nossa presença seja eminentemente útil. Num ambiente de mera troca de vaidades e de guerra o espírita nada tem a contribuir.

Tivemos a oportunidade de participar certa vez, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no evento de formatura da turma de Enfermagem, de uma palestra ecumênica muito interessante, juntamente com um padre e um pastor. O entrosamento que tivemos foi tanto que o padre iniciou a palestra, o pastor complementou e nós finalizamos, todos dentro do mesmo tema, expondo as idéias para o público.

Demonstra-se, portanto, que a troca de idéias pode ser salutar. Ao espírita cabe saber buscar lugares onde sua palavra seja útil. Caso não seja, sua presença será meramente figurativa, já que os espíritos não estão dispostos a ouvir, mas a guerrear. Aí devemos lembrar das palavras de Cairbar. (t)

<[Moderador]> [04] <Dr_BoGuS> Amigo, Jesus ensinou com amor e tolerância! Já me vi diante de uma situação difícil, não só uma vez, mais algumas vezes! Sempre que digo isso, evangélicos me respondem que não foi bem assim, dizem que Jesus usou de intolerância quando expulsou mercadores da sinagoga! O que fazer quanto a isso? Como explicar melhor essa atitude?

<Pedro_Vieira> O Espiritismo nos traz o conhecimento histórico, que nos diz claramente que o povo hebreu, muito oprimido, sonhava com um Messias bélico, que fizesse de seu povo o dominador de todo o mundo, comandando o nascimento da grande nação judaica.

A dificuldade de entender a verdadeira missão de Jesus - interior e não exterior - fez inclusive que Yeudah, Judas, o Iscariotes, numa tentativa de "despertá-lo", buscasse jogar os exércitos romanos contra ele, compreendendo, tardiamente, o erro que cometera e buscando o doloroso caminho do suicídio.

Sabe-se, igualmente, que os judeus têm natural tendência literária ao exagero, uma questão cultural bastante colocada durante todo o antigo Testamento. Juntando-se esses dois fatos, não seria de se espantar que homens atribuísem a Jesus atitudes de ira incompatíveis com seu ensinamento numa tentativa de atestar ou autenticar sua missão, ainda muito incompreendida. Pesquisas históricas têm demonstrado que essa passagem está em total desacordo com o restante do Novo Testamento e que provavelmente não correspondeu aos fatos.

O fato de Jesus censurar a comercialização do templo não o tornaria uma besta-fera, conforme relatado. Se vemos pessoas como Chico Xavier, Madre Teresa de Calcutá e Ghandi nunca levantando a mão para reagir com violência, podemos imaginar o Cristo agindo ao contrário? Seria um contra-senso em qualquer doutrina cristã.

O Espiritismo mostrará, portanto, essas incompatibilidades e deixar aberta as diversas hipóteses, selecionando as palavras e atos do Cristo que mostram inequivocamente ser ele o príncipe da paz. (t)

<[Moderador]> [05] <FuLaNu> Diz-se não haver proselitismo no espiritismo, porém, quando vemos o Emmanuel sugerindo que a maior caridade que podemos fazer pelo espiritismo é a sua divulgação, parece uma contrariedade, não?

<Pedro_Vieira> A divulgação espírita é tornar as idéias espíritas conhecidas, não buscar converter as pessoas a elas. É oferece ao espírito humano a capacidade de escolher, de pensar, pelo conhecimento, sobre as idéias, sem interferir em sua escolha. Há uma diferença brutal entre proselitismo e divulgação, portanto. (t)

<[Moderador]> [06] <FuLaNu> Ainda quanto à primeira pergunta, sabemos que pra tudo que dissermos, seja no que for que nos baseemos, encontrarão algum sofisma para arrebatá-las as idéias espíritas. Devemos, assim, continuar, mesmo sabendo que 99,9999999999% das conversas desse tipo viram discussões?

<Pedro_Vieira> Para que uma discussão se estabeleça, é necessário que pelo menos duas pessoas estejam dispostas a ela. O espírita não tem tempo a perder com discussões. O foco da divulgação espírita não é o interlocutor que visa à discussão, mas o público que visa à informação. Sendo assim, aproveitará as oportunidades para expor idéias embasadas, sem entrar no mérito de provocações, sabendo separar oportunidades de abrir assuntos novos e esclarecê-los com tentativas de tornar sua fala inútil, por mero debate de pontos de vista pessoais. Mais uma vez: se o espírita vir que a oportunidade oferece abertura à exposição de idéias, pode decidir permanecer; caso contrário, sua presença será inútil, figurativa e, dependendo da manipulação de mídia, ridicularizada. (t)

<[Moderador]> [07] <Emmanuel> Assim como o Espiritismo considera Jesus um espírito igual a nós, porém num grau evolutivo avançado. Outras crenças o vêem como mais um mestre, dentre muitos que vieram e virão (Krishna, Buda, etc.). Com todo respeito pergunto: Que certeza nós Espíritas temos ao afirmar que Jesus é o espírito mais evoluído que conhecemos, tendo em vista que outras linhas também possuem comunicações espirituais tão válidas quanto o Livro dos Espíritos. Em outras palavras, não estaríamos, de certa forma, nos comportando de maneira similar às linhas que afirmam que a condição evolutiva do Mestre Jesus é inalcançável?

<Pedro_Vieira> Vamos por partes. A evolução de Jesus não é inalcançável, muito pelo contrário. O Espiritismo nos mostra que todos nós evoluímos em direção a Deus e que estaremos amanhã no patamar que Jesus está hoje, comungando de suas idéias. Um segundo ponto: o próprio Jesus, o Ungido, disse ser mestre, embora recusasse o qualitativo de bom, atribuindo-o somente a Deus.

Existe um princípio enunciado pelo próprio Jesus: a cada um segundo as suas obras. Analisando o impacto histórico/social na sociedade ocidental (e, recentemente, na oriental também), dividindo a história da humanidade em duas e trazendo as verdades mais propagadas em todo o mundo podemos dizer que Jesus, por suas obras, é um Espírito de elevado patamar.

Embora os próprios Espíritos afirmem ser ele o nosso modelo na Terra, para nós, Espíritos ainda muito inferiores, é profundamente difícil diferenciar entre Espíritos muito elevados e nos abstermos dessa diferenciação, até porque ela é inútil, no fim das contas.

Se um companheiro acreditar que Sidharta Gautama tem maior evolução espiritual que Jesus, ou Khrisna, respeitemos sua opinião e a ouçamos, mantendo nossa análise crítica se for o caso, mas entendendo que em nada essa posição aumenta ou diminui ninguém, porque trata de um assunto abstrato, irrelevante e, ao fim das contas, inútil.

A validade de O Livro dos Espíritos não está no fato de ter sido compilado por Allan Kardec porque ele não representa um livro "sagrado" para os espíritas. A validade de O Livro dos Espíritos está em seu conteúdo pedagógico/filosófico/científico/moral, que denota a alta hierarquia dos que por ele foram responsáveis, independentemente de serem ou não desencarnados.

Se nos apresentarem outro livro que tenha a coerência, profundidade, organização, tenha sido obtido com o mesmo critério de O Livro dos Espíritos, então abracemo-lo. Por hora, em minha opinião, tal obra não apareceu. (t)

<[Moderador]> [08] <tnf`> Espíritos em graus inferiores de evolução encarnam na Terra ainda? eu pergunto isso pra perguntar do destino das crenças católicas, protestante etc., o destino futuro dessas crenças, qual é ? vão acabar e serão substituídas? Eu não quis dizer, apesar de ter dito que os espíritos que professam essas crenças são inferiores, apesar de serem do ponto de vista da espiritualidade. acho que ficou claro agora.

<Pedro_Vieira> Léon Denis é categórico em afirmar que o Espiritismo NÃO É a religião do futuro, mas é o futuro das religiões. O que se tem visto em

relação a essas crenças ultimamente? A aceitação dos postulados espíritas, notadamente o da mediunidade, da reencarnação, etc, por muitos de seus importantes membros de maneira a, no futuro, como foi feito - embora lentamente - até hoje, venham a incorporar esses fundamentos em suas crenças, aproximando-as do Espiritismo, sem converterem-na neste. O Espírito Verdade disse a Allan Kardec que a missão dele era a formação de uma só religião, digna do Criador, mas essa formação não é pela supremacia do Espiritismo, mas pelo entendimento desapassionado entre os diversos pontos de vista que irão aceitando o que é verdade e rejeitando o que é falso, fazendo com que todos caminhem, ao mesmo tempo, na direção de Deus. (t)

<[Moderador]> [09] <Emmanuel> **Pedro, como exercício que um Espírita consciente, humilde e inteligente deveria sempre fazer, gostaria de saber na sua opinião, o que você acha que nossa doutrina poderia melhorar e aprender com outras linhas?**

<Pedro_Vieira> A fé emocional - vinculada à razão, entretanto -; a acolhida fraterna além de formalismos; a persistência; a disciplina; o engajamento social; enfim, tudo o que é positivo. O espírita pode e deve analisar outras posturas e delas retirar o que é bom, levando as idéias amorosamente para a melhora de seu lar de seu ambiente de trabalho, de sua casa espírita, etc. O Espiritismo, como doutrina, está codificado, mas como vivência ainda está nascente em muitos corações. Esse florescimento da prática espírita, que, afinal, é o objetivo maior do Espiritismo, pode ser muito auxiliado pela convivência fraterna com todas as pessoas, recheada pela reflexão e temperada pela prática. (t)

<[Moderador]> [10] <tnf`> **Então as religiões também evoluem, e o Espiritismo, como Jesus Cristo, é um modelo - racional, sem dogmas, sem mistérios, flexível?**

<Pedro_Vieira> Quando os Espíritos e suas idéias não mais evoluírem, serão Deus. Como os Espíritos nunca serão Deus, estão em eterna evolução. Não quer dizer que ele seja "flexível" no sentido de "englobar qualquer idéia", mas de estar aberto a aceitar novas idéias, desde que aceitar pela experiência, observação, lógica e bom senso, e, também, pela aceitação das massas, conforme orienta Kardec. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Pedro_Vieira> Deixo, para todos, a frase de São Jerônimo quando traduziu a Septuaginta para o latim, dando origem à Vulgata: "A Verdade não pode existir em coisas que divergem". Com esse pensamento chegaremos sempre à reflexão saudável, aprimorando nosso conhecimento espírita e nos tornando melhores, como seres humanos.

O Espírito Cairbar Schutel, certa vez, nos disse que estava escalado, no Brasil, como responsável pela divulgação espírita, assim como Gabriel Delanne na França. Disse: "E acima de nós está Dr. Bezerra de Menezes" no trabalho da divulgação espírita, acrescentando que: "Bezerra não ama uma doutrina, ama a criatura humana".

Raciocinemos sobre essas palavras, vendo que o amor ao Espiritismo precisa estar fixado no amor ao próximo, compreendendo-o, amando-o, respeitando-o e dando a ele inclusive o direito sagrado que tem de discordar de nós, sem que, com isso, deixe de ser também nosso irmão de caminhada, com o qual temos muito a aprender.

E temos a obrigação de divulgar a idéia espírita, pela palavra e principalmente pelo exemplo. (t)

Oração Final:

<[Moderador]> Senhor da vida! Agradecidos e felizes pela oportunidade da noite, pedimos novamente que continue a nos amparar. Abençoa a todos nós, para que possamos continuar a buscar a verdade acima de tudo. Ampara-nos, Mestre. E que possa ser em teu nome, mas acima de tudo em Nome de Deus, que possamos encerrar os trabalhos de hoje. Graças a Deus (t)